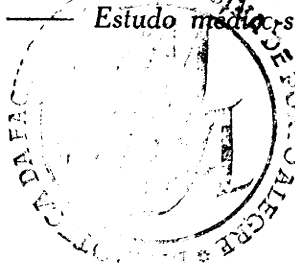


INCIDÊNCIA DAS HELMINTOSES NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE CANELA. RIO GRANDE DO SUL

Estudo médico-social



Raul di Prímio

A erradicação das helmintoses em Canela, município do Rio Grande do Sul, constitui, admirável exemplo pela primeira vez executado, da atuação decidida e sincrônica da Secretaria da Saúde, Prefeitura Municipal, "Ascar", Endemias Rurais, Rotary Club, Movimento Comunitário e contribuição espontânea do autor.

Inclui o presente trabalho uma análise dos fatores: médicos, sociais, mesológicos, econômicos, profissionais, nosológicos e outros, relacionados com a profilaxia visada.

O problema das helmintoses, por todos os motivos, já deveria estar superado pelos atuais recursos médicos. Entretanto, as contingências mórbidas aliadas à alta incidência em virtude das inadequadas medidas profiláticas até então concretizadas justificam a presente publicação.

Considerações gerais

O município de Canela está situado na Encosta superior do Nordeste, estando a cidade a 830 metros acima do nível do mar, considerado o centro da cidade como ponto de referência.

A população é aproximadamente de 17.000 habitantes.

De clima agradável, constitui lugar aprazível de veraneio e de turismo.

Foi sempre indicada como região favorável à cura da tuberculose na época em que se atribuía pretenso valor à influência das condições climáticas como elemento auxiliar da terapêutica.

As nevadas e geadas são freqüentes na estação invernos. No verão a temperatura é amena.

Há, entretanto, em certas zonas baixas, como ao longo dos vales profundos, uma

temperatura menos rigorosa no inverno. Resultam desta diversidade topográfica, condições climáticas que permitem a adaptação de vegetais de outras regiões.

Topografia

Todo o município é montanhoso. As estradas internas bem cuidadas, ligando as linhas e colônias, são geralmente tortuosas, com rampas íngremes, curvas fechadas de pouco raio como decorrência do terreno acidentado.

Entre florestas densas e com vegetação em alguns pontos respeitados pelo fluxo povoador intercalam-se terrenos cultivados com esforço e perseverança pelos colonos, sempre que a idade e condições físicas permitem o árduo trabalho da lavoura do qual participam homens e mulheres.

Habitações

Observei nas linhas e colônias do município diversos tipos de casas. Algumas são de material; outras de madeira, bem cuidadas, simples ou com relativo conforto, de acordo com as condições econômicas dos respectivos proprietários.

Depósitos de gêneros, estábulos, pocilgas, etc. de diferentes modos são as construções peridomiciliárias.

Não há ranchos de barro com as famigeradas paredes de pau-a-pique ou de torão que constituem os focos intermínos de triatomíneos infelizmente encontrados em vastas regiões do Estado e alhures e que são os maiores impecilhos e entraves à profilaxia da doença de Chagas em toda a região neotrópica.

As casas estão situadas esparsamente nos terrenos dos respectivos proprietários, em todos os quadrantes do município, com as características do minifúndio.

Conforme as zonas, em proporções variáveis, há a influência da colonização alemã, italiana e de predominância nacional.

Desta mescla ou heterogeneidade, nota-se, como em outras regiões do Estado, desqualidade quanto aos hábitos domésticos, condições de higiene, atividades ocupacionais, rendimento econômico e outros fatores que interferem na incidência de muitas entidades mórbidas, notadamente das helmintoses.

Alimentação

O consumo da carne bovina corresponde às demais regiões coloniais do Estado.

Criações particulares de porcos e de galinhas contribuem para melhor alimentação das populações rurais.

Muitos colonos possuem vacas que fornecem leite às respectivas famílias. O excedente é distribuído entre a vizinhança.

Frutas e legumes adaptados ao clima são satisfatoriamente cultivados sob orientação e incentivo da "Ascar".

O uso do chimarrão é freqüente e o de bebidas alcoólicas não é exagerado.

A alimentação é geralmente farta e variada dentro das possibilidades econômicas dos operosos habitantes.

Condições gerais de higiene

As condições higiênicas de Canela, onde há abastecimento de água tratada desde 1962 na modelar hidráulica, são ótimas.

Já foi iniciado o estudo para a instalação do esgoto, o que completará o saneamento básico.

As ruas centrais são limpas, largas e arborizadas. Ao longo dos passeios, viçosas hortências, na época da floração, dão um aspecto verdadeiramente maravilhoso e inédito ao observador.

A rua principal é asfaltada, enquanto outras são calçadas com paralelepípedos, abrangendo estes, em futuro próximo, toda a área urbana.

A iluminação moderna de luz fluorescente apresenta bonito e agradável aspecto noturno à cidade cujo silêncio constitui fator reparador e sedativo ao sistema nervo-

so, próprio de uma estação de veraneio, de clima ameno e saudável que se alia magnificamente às belezas naturais da região.

Nos arredores encontram-se as belas, modernas e confortáveis residências dos veranistas, algumas com requintes de bom gosto. Muitas estão harmoniosa e artisticamente ocultas entre árvores antigas e altos pinheiros remanescentes do fastígio florestal, destruído pelos impenitentes e inescrupulosos exploradores comerciais.

No centro situa-se o variado comércio, enquanto que nas ruas próximas bonitas casas residenciais, com lindos jardins, atestam estética e alto nível financeiro dos moradores fixos da cidade.

Aspecto da população

Na zona urbana o aspecto geral da população traduz higidez e atividade.

No interior à simples inspecção nota-se variado grau de anemia denunciadora de helmintoses, sem, entretanto, a constatação de casos graves e clássicos das polihelmintoses notadamente da ancilostomose.

A aparência enganadora dos casos, entre outros fatores deve-se à medicação espontânea e esporádica dos doentes, obviamente sem a cura desejada, e à abundante e variada alimentação própria da zona colonial, que se distingue de outras regiões onde domina o pauperismo e carência de noções higiênicas.

Instrução

O aproveitamento de qualquer campanha de educação sanitária, depende estritamente da cultura e instrução do povo.

Na cidade de Canela o ensino é marcadamente importante, com bastante rendimento intelectual através da "Escola Normal Danton Correia da Silva", do Ginásio das Irmãs Religiosas, do Ginásio dos Irmãos Maristas, de Escola Técnica e Instrução Pública.

No interior do município o ensino primário está difundido com real eficiência.

Mentalidade da população

De inequívoca vantagem para maior progresso seria o intercâmbio mais freqüente entre os habitantes do interior e os residentes da cidade, se melhores fossem os meios de comunicação, o que não ocorre

em consequência da topografia acidentada que dificulta o intercâmbio.

Há naquelas maravilhosas paragens, relativo êxodo de pessoas do sexo masculino para centros mais populosos, motivado pelo serviço militar.

A vantajosa remuneração das fábricas, das casas comerciais, a justificada ânsia de aprimoramento do estudo e a atração das cidades oferecem melhores perspectivas de vida do que a bucólica zona rural, silenciosa e monótona, salvo para os que são dominados pelo amor à querência, marcante e atávica qualidade do gaúcho.

Com as dificuldades oriundas do meio rural, o colono dócil e compreensivo, dotado de inteligência natural, assimilou e executou as medidas profiláticas preconizadas em todo o movimento de educação sanitária.

Atividade rural

Em Canela, como alhures, a endemia helmíntica contribui para o decréscimo da produtividade agrícola, refletindo-se êste fenômeno na economia doméstica e geral do município.

Depois das palestras audio-visuais e radiofônicas, os colonos compreenderam bem os malefícios que a endemia causava na saúde e no trabalho.

Os que residem no interior do município dedicam-se ao árduo trabalho da lavoura em terreno acidentado, demandando grande esforço físico.

Os principais produtos são: feijão, milho, mandioca, abóbora, amendoim e batata.

Vias de comunicação

O município de Canela está ligado à Capital do Estado por magnífica rodovia totalmente asfaltada.

As estradas do interior obedecem ao padrão comum das zonas montanhosas.

Mais pela natureza acidentada do terreno do que propriamente pela distância entre as linhas e colônias, as comunicações tornam-se difíceis com manifesta repercussão no intercâmbio entre a cidade e o interior, principalmente do ponto de vista da assistência médica, comercial, social, educacional e de outros fatores ligados ao progresso.

Religião

Em tôdas as linhas e colônias percorridas não encontrei nenhum sacerdote ou representante das religiões católica, evangélica e luterana existentes em proporções diversas no interior do município.

Em outras partes, em situações semelhantes, tive a cooperação espontânea, entusiástica e decidida do clero, pondo, sobretudo, à minha disposição os salões paroquiais para a realização das palestras. A omissão foi total.

Redunda em grande benefício para a coletividade, quando o representante de qualquer religião auxilia o movimento para a educação sanitária pela influência que o clero tem sobre o povo.

Assistência social

Dois clubes que se interessam pela coletividade, propugnadores do progresso e bem social, agem em Canela: "Rotary Club", em ótima atuação, e o "Lyons Club".

A "Ascar" pela sua excelente organização e programação perfeita, principalmente por intermédio dos "Clubes 4 S", procura modificar as condições gerais de vida com sistemático e metódico trabalho na zona rural, visando o aprimoramento da técnica.

Exercício da Medicina

Exercem a Medicina em Canela os seguintes médicos, cuja enumeração obedece à antiguidade de serviço pela ordem decrescente:

1) Dr. Cody Souza; 2) Dr. Ruy Vianna Rocha; 3) Dr. Esmeraldo Mendes Pereira; 4) Dr. Orlando Vinceguerra; 5) Harry Hechmann.

O curandeirismo, sob vários aspectos, observa-se mais no interior do que na cidade, enquanto o espiritismo não tem maior expressão.

Doenças endêmicas

A principal endemia é determinada pelos helmintos, como os dados estatísticos demonstram.

Não foi registrado nenhum caso de doença de Chagas e somente um de megaesófago, sem determinação etiológica.

No dia 9 de abril de 1967, na compa-

nhia do prestimoso e dinâmico Prefeito Sr. Henrique Adolfo Spindler e do Dr. Ruy Vianna Rocha, estive na localidade de Quilombo onde, por informações anteriores, havia suspeita da presença dos transmissores da doença de Chagas, o que na ocasião não se positivou.

Segundo o Dr. Ruy Vianna Rocha, chefe do Posto de Saúde, entre os colegiais da cidade e do interior a incidência do bócio endêmico pode ser avaliado em 15%. De 20 a 30% é observado no Morro do Calçado.

Outras entidades mórbidas sem grande expressão nosológica.

E' freqüente o uso de vermífugos sob a atávica superstição da influência das fases lunares.

Os problemas locais de assistência médica são facilmente resolvidos pelos clínicos, com a participação do Hospital de funcionamento privado.

Saneamento

Abastecimento de água no interior

A água utilizada é geralmente de poços, localizados sem prévia determinação, para evitar as eventuais contaminações subterrâneas ou de superfície. São geralmente desprovidos de proteção externa, não impermeabilizados internamente e sem bombas de sucção.

Sempre que possível, as fontes são utilizadas com captação direta, canalização normal ou improvisada.

Não há preocupação de proteção à montante ou em torno dos mananciais d'água susceptíveis às mais variadas infecções e infestações.

Fossas

Na zona rural raras são as casas que dispõem de fossas, nem sempre usadas.

A primeira barreira a vencer foi a construção das latrinas, sem o que não seria feito o tratamento dos doentes.

Entretanto, depois das palestras que realizei e a perfeita motivação efetuada pela "Ascar", reforçada pelo auxílio do Sr. Prefeito, pelo médico-chefe do Posto de Saúde, o ambiente se modificou com ótimas perspectivas.

Inicialmente, o íntegro Prefeito mandou construir trinta chapas de concreto pa-

ra as latrinas das escolas públicas do interior.

Posteriormente D.N.E.Ru forneceu grande número do mesmo material para a zona rural de Canela.

A infestação do solo, ao redor das habitações, nas lavouras e lugares de trabalho, procedia-se de maneira insidiosa e contínua, motivo da alta incidência das infestações e reinfestações.

Calçado

No interior do município o uso do calçado é restrito, salvo em ocasião das cerimônias religiosas, sociais, datas cívicas e festivas.

As pessoas andam descalças pelo hábito ou por motivos econômicos o que explica a incidência dos Ancilostomídeos em São João, Amoreira, Galle e Chapadão.

Educação sanitária

A educação sanitária foi a base de todo o trabalho realizado.

Em algumas oportunidades, um dos fatores negativos à eficiência do objetivo visado é ainda um resquício de analfabetismo que progressivamente desaparece com a difusão do ensino primário em todos os recantos do município.

Como entrave à compreensão e divulgação dos conselhos higiênicos é a triste e anômala situação de algumas pessoas que não entendem o português e outros que absolutamente não falam a língua pátria, fato que ainda ocorre com descendentes alemães idosos e arraigados às antigas tradições.

A falta de energia elétrica no interior do município, onde paradoxalmente estão situadas as possantes fontes hidrelétricas, impede o uso de rádios comuns e de televisão, elementos preciosos de difusão, encontrando-se, porém, os aparelhos de pilha.

Empenha-se a "Ascar" por instalar nas colônias e linhas os "Clubes 4 S", cuja sigla significa: saber, sentir, saúde e servir, objetivos que sintonizam magnificamente com a profilaxia de qualquer entidade mórbida.

Cooperação conjunta

A cooperação sinérgica resultou de atuações da Prefeitura Municipal, "Ascar", Secretaria da Saúde, Rotary Club", DNERu, movimento social e cooperação do autor.

Atuação da Prefeitura

O dinâmico e probo Prefeito, Sr. Henrique Adolfo Spindler, demonstrou, em todos os instantes, máxima boa vontade e incondicional apoio para a erradicação das polihelmintoses.

As visitas realizadas constantemente ao laboratório de emergência, durante as pesquisas parasitológicas, o seu comparecimento em algumas excursões no interior, os meios de condução postos à minha disposição, o seu pronunciamento no Rotary Club e outras manifestações, pela causa pública, devem ser apontadas à coletividade com profunda reverência e admiração.

Atuação da "Ascar"

A "Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural", sob a sigla de "Ascar", em Canela, tem a seguinte direção: engenheiro agrônomo Edson Marques Bernades, agente de extensão em agricultura; Vera Maria Hermann, agente de extensão em economia doméstica e Célia Jandira Manea, auxiliar de administração, em todos os momentos, foram inexcedíveis e incansáveis.

A "Ascar" realizou admirável trabalho de motivação que despertou interesse geral com prévia e perfeita preparação à educação sanitária, principalmente visando à instalação de latrinas, realização de exames de fezes, tratamento das verminoses e conselhos de higiene geral.

Assim, nas portas de numerosas casas comerciais e outras, nos troncos das árvores, ao longo dos invios caminhos, nas proximidades das linhas e colônias, numerosos cartazes coloridos e bem sugestivos chamavam atenção para a profilaxia visada.

A distribuição dos recipientes, para o exame de fezes e posterior coleta, realizou-se com toda regularidade pelos integrantes da "Ascar", que também auxiliaram nos trabalhos gerais de laboratório.

Atuação do Posto de Saúde

Por motivos óbvios, o Posto de Saúde sob a chefia do ilustre Dr. Ruy Vianna Rocha, atende mais os casos da cidade do que do interior.

O Serviço Oficial para uma campanha de maior envergadura necessita de correspondentes meios técnicos e materiais.

Depressa o entusiasmo se apoderou da autoridade sanitária local.

A presença do Dr. Ruy Vianna Rocha em duas excursões no interior, onde fez a minha apresentação, deu maior ênfase aos trabalhos de campo naquelas oportunidades.

Atuação do Rotary Club

O Rotary Club de Canela, sob a eficiente presidência do Sr. Geraldo Engelbrecht, apoiou o movimento de saneamento oferecendo o material para confecção dos cartazes de propaganda sanitária com a participação artística da "Ascar", de senhoras rotarianas e da Escola Normal Danton Correia da Silva.

No dia 10-4-1967 compareci à reunião do Rotary para relatar o impressionante parasitismo helmíntico no interior do município.

Na oportunidade o Sr. Henrique Adolfo Spindler na dupla posição de Prefeito e rotariano, gentilmente me ofereceu uma artística placa gravada em madeira pelo companheiro de Rotary Carlos Adyr Selbach, acompanhada de um ofício da Prefeitura em nome do povo de Canela, referindo-se de maneira encomiástica à minha atuação.

Atuação do DNE Ru

O Departamento Nacional de Endemias Rurais, sob a chefia do ilustre Dr. Antonio Maltez Filho, forneceu numerosas bases de concreto para instalação de latrinas e os vermífugos para todas as pessoas que foram examinadas cujas residências já dispõem de fossas.

Atuação do autor

Realizei 525 exames de fezes, empregando o processo direto para o diagnóstico dos helmintos cosmopolitas e paralelamente o método de enriquecimento de Willis, visando especificamente a ancilostomose.

Para maior precisão dos resultados, todos os exames negativos foram cuidadosamente reiterados.

A instalação do laboratório de emergência, com material por mim fornecido, na sede da "Ascar", em uma sala adrede preparada, facilitou a minha tarefa.

O horário, impreterivelmente observado, de 30 de março a 10 de abril de 1967, foi o seguinte: microscopia das 8 hs. às 11 hs. 30 m. e das 20 hs. às 23 hs.

As tardes foram dedicadas às excursões nas linhas e colônias para realização das

palestras, inspeções e trabalhos complementares.

Tôdas as atividades, tanto de campo como de laboratório foram rigorosamente cumpridas.

Palestras

Com numerosa assistência atenta e compreensiva realizei palestras com diapositivos, em linguagem simples e acessível nas seguintes localidades: São João, Chapadão, Banhado Grande, Galie, Amoreira e Limeira.

Com mais amplo desenvolvimento, proferi palestras com projeções no Rotary Club e na Escola Normal Danton Correia da Silva para 350 normalistas e ginasianas.

Na reunião com a DINMEP, na Câmara dos Vereadores compareceram cerca de 32 professôras municipais que assistiram a uma conferência nos mesmos moldes e objetivos.

Com fins educativos proferi duas palestras radiofônicas na "Rádio Club de Canela" de grande audiência em todo o município e zonas limítrofes.

Na modesta capelinha de Limeira, realizei uma palestra com projeções.

Sob a impressão do alto índice endêmico da região flagelada, diante das imagens dos santos, fiz patético apêlo em benefício da saúde coletiva combatida e em contraste com a magnitude da natureza.

Atendi várias consultas relacionadas com a minha especialidade, sem nenhuma remuneração, assim como sem ônus, foi todo o trabalho que a presente contribuição registra.

Avaliação do parasitismo

No levantamento parasitológico, nas condições de então, o presente trabalho tem particular importância, porque abrange populações em todos os quadrantes do município envolvendo diferentes grupos etários, estudados sem prévia determinação ou preconcebida escolha das pessoas examinadas.

Não supunha encontrar um índice elevado de helmintose e, em certas zonas, prevalência de Ancilostomídeos, em uma região alta, montanhosa, de particular composição geográfica, de clima saudável e outros elementos aparentemente adversos ao ciclo evolutivo dos helmintos intestinais.

Entretanto, todos os fatores eficientes e predisponentes às infestações helmínticas es-

tão variadamente presentes tanto para os parasitos de penetração oral como pela via cutânea.

São João

A. lumbricoides	49
T. trichiura	11
Ancilostomídeos	17
A. lumb. — T. trichiura	11
T. trich. — Ancilostomídeos	2
A. lumb. — Ancilostomídeos	15
A. lumb. — T. trich. — Ancil.	3
Negativos	29
Positivos	79%
Negativos	21%

Incidência segundo as idades

0 — 10 anos	36
11 — 20 "	33
21 — 30 "	13
31 — 40 "	22
41 — 50 "	14
51 — 60 "	17
61 — 70 "	2

Total 137

Chapadão

A. lumbricoides	18
T. trichiura	2
Ancilostomídeos	9
A. lumb. — T. trichiura	10
A. lumb. — Ancilostomídeos	26
T. trich. — Ancilostomídeos	1
A. lumb. — T. trich. — Ancil. — E. verm.	13
A. lumb. — Ancil. — Taenia sp.	1
Negativos	3

Total 84

Positivos	96,5
Negativos	3,5

Incidência segundo as idades

0 — 10 anos	16
11 — 20 "	21
21 — 30 "	13
31 — 40 "	11
41 — 50 "	11
51 — 60 "	7
61 — 70 "	3
71 — 80 "	1
81 — 90 "	1

Total 84

Amoreira

A. lumbricoides	19
Ancilostomídeos	58
A. lumb. — Ancilostomídeos	19
T. trich. — Ancilostomídeos	1
A. lumb. — E. vermicularis	1
A. lumb. — T. trich. — Ancilostom.	1
Negativos	12

Total 111

Positivos	89%
Negativos	11%

Limeira

A. lumbricoides	21
Ancilostomídeos	6
A. lumb. — Ancilostomídeos	3
Taenia sp.	1
Negativos	19

Total 50

Positivos	62%
Negativos	38%

Incidência segunda as idades

0 — 10 anos	27
11 — 20 "	16
21 — 30 "	21
31 — 40 "	12
41 — 50 "	16
51 — 60 "	13
61 — 70 "	5
71 — 80 "	1

Total 111

Incidência segundo as idades

0 — 10 anos	18
11 — 20 "	7
21 — 30 "	9
31 — 40 "	7
41 — 50 "	8
51 — 60 "	—
61 — 70 "	1

Total 50

Galle

A. lumbricoides	12
T. trichiura	1
Ancilostomídeos	30
A. lumb. — T. trichiura	2
A. lumb. — Ancilostomídeos	31
T. trichiura — Ancilostomídeos	3
A. lumb. — T. trich. — Ancilostom.	2
Taenia sp.	1
Negativos	4

Total 86

Positivos	95%
Negativos	5%

Banhado Grande

A. lumbricoides	26
A. lumb. — T. trichiura	2
A. lumb. — Ancilostomídeos	3
A. lumb. — E. vermicularis	1
Taenia sp.	1
Negativos	24

Total 57

Positivos	58%
Negativos	42%

Incidência segundo as idades

0 — 10 anos	19
11 — 20 "	6
21 — 30 "	7
31 — 40 "	12
41 — 50 "	5
51 — 60 "	7
61 — 70 "	1

Total 57

Incidência segundo as idades

0 — 10 anos	24
11 — 20 "	8
21 — 30 "	12
31 — 40 "	13
41 — 50 "	9
51 — 60 "	8
61 — 70 "	8
71 — 80 "	4

Total 86

INCIDÊNCIA GERAL

	Ancilostomídeos	A. lumbricoides	T. trichiura	Taenia s.p.	E. vermicularis	Pessoas examinadas	Positivos	Negativos
Galle	74,70%	57,35%	11,49%	1,00%		87	83	4
Limeira	18,36%	49%		6,00%		49	33	16
Amoreria	72,50%	36,00%	1,83%		0,91%	109	98	11
Chapadão	56,00%	80,50%	30,00%	1,21%	1,00%	82	78	4
São João	26,00%	57,00%	21,00%	0,76%		131	104	27
Banhado Grande .	5,00%	50,00%	3,00%	1,00%	1,70%	62	32	30

Frequência dos helmintos segundo as localidades

	São João	Chapadão	Limeira	Banhado Grande	Amoreira	Galle
A. lumbricoides	49	18	21	26	19	12
T. trichiura	11	2				1
Ancilostomídeos	17	9	6		58	30
A. lumb. + T. trich.	11	10		2		2
T. trich. + Ancilost.	2	1			1	3
A. lumb. + Ancilost.	15	26	3	3	19	31
A. lumb. + T. trich. + Ancilost.	3	13			1	2
A. lumb. + T. trich. + Ancilost. + E. verm.		1				
A. lumb. + Ancilost. + Taenia sp.		1				
A. lumb. + E. vermicularis				1	1	
Taenia sp.		1		1		1

Resumo da incidência dos helmintos

Estatística geral:

Helmintos	Frequência
A. lumbricoïdes	145
T. trichiura	14
Ancilostomídeos	120
A. lumb. + T. trich.	25
T. trich. + Ancilost.	7
A. lumb. + Ancilost.	97
A. lumb. + T. trich. + Ancilost.	19
A. lumb. + T. trich. + Ancilost. + E. verm.	1
A. lumb. + Ancilost. + Taenia sp.	1
A. lumb. + E. vermicularis	2
Taenia sp.	3

Exames positivos	434	82,70%
Exames negativos	91	17,30%
Total	525	

Incidência dos helmintos

1º A. lumbricoïdes	55,0%
2º Ancilostomídeos	46,0%
3º T. trichiura	13,0%
4º Taenia sp.	1,34%
5º E. vermicularis	0,50%

—C—

Nenhum caso de *Hynenolepis nana*O parasitismo pelo *E. vermicularis* exige técnica própriaA estatística referente às *teníases* enquadra-se com os resultados de acôrdo com a técnica empregada.

Frequência das associações parasitárias

Índices de infestação, pela ordem decrescente, conforme as localidades

	Exames realizados	Positivos	Negativos
Chapadão	84	96,0%	4,0%
Galle	86	95,0%	5,0%
Amoreira	111	89,0%	11,0%
São João	137	79,0%	21,0%
Limeira	50	62,0%	38,0%
Banhado Grande	57	58,0%	42,0%

Predominância de Ancilostomídeos

1º Amoreira	79 casos
2º Galle	66 casos
3º Chapadão	51 casos
4º São João	37 casos

Menor incidência de Ancilostomídeos

1º Banhado Grande	3 casos
2º Limeira	9 casos

Helmintos mais freqüentes:

A. lumbricoïdes	145 casos
Ancilostomídeos	120 casos

Associação parasitária mais freqüente:

A. lumb. + Ancilost.	97 casos
------------------------------	----------



FIG. 1 — Parte das pessoas que assistiram a conferência em São João



FIG. 2 — Um aspecto topográfico da região



FIG. 3 — Banhado Grande — Pessoas que compareceram à palestra
sobre helmintososes



FIG. 4 — Limeira — Grupo de pessoas após a palestra

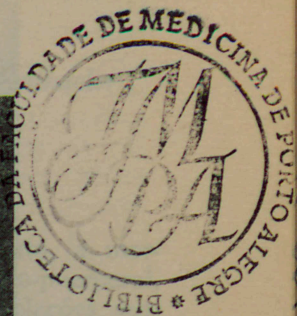




FIG. 5 — Galle — Grupo tirado após a palestra sôbre helmintoses

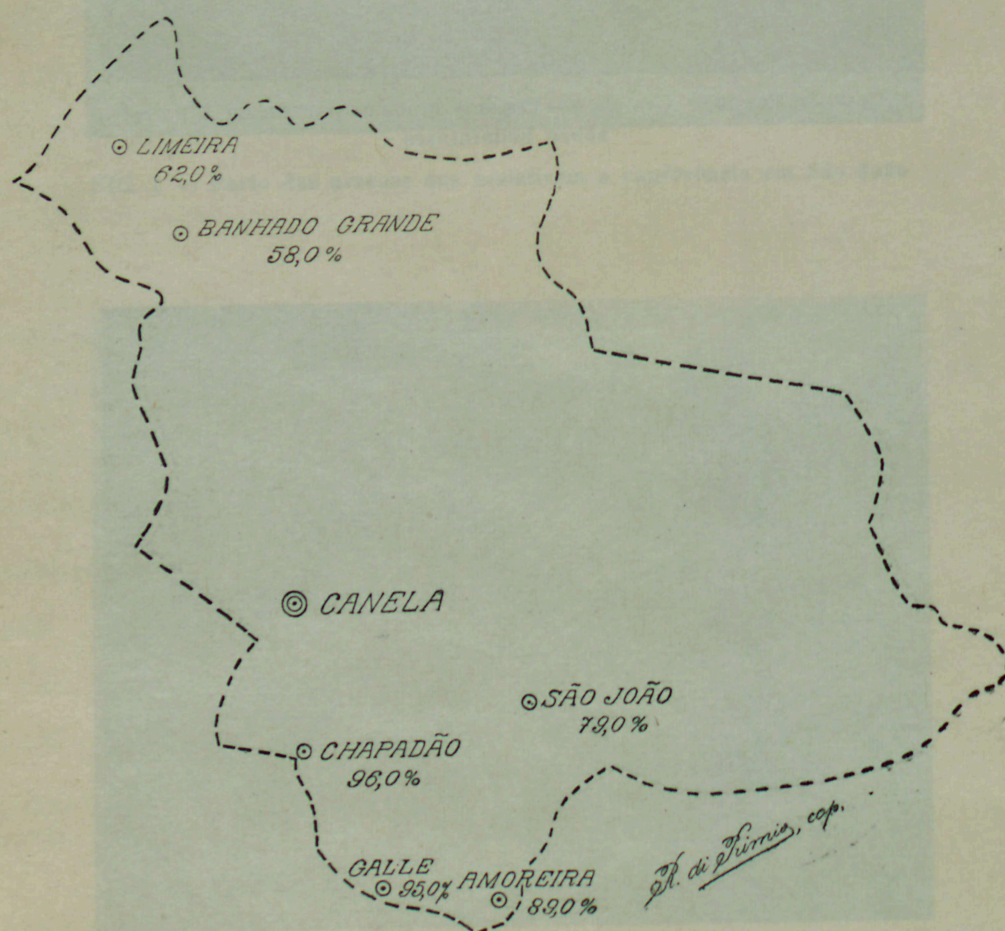


FIG. 6 — Município de Canela. Localidades estudadas com as respectivas incidências de helmintoses.